



BULA ECONÔMICA

Resenha Mensal de Conjuntura & Perspectivas Econômicas

Artigo do mês: A complexidade absurda do cálculo da Poupança Professor DUTRA



Outros destaques dessa edição comemorativa de 3 anos do BULA ECONÔMICA

Pílulas da Política: De atrações do “Gilmarpalooza” à PEC das Drogas

Global Economic Outlook (GEO): Europa e China ‘desacelerando’

Radar da Conjuntura: alta volatilidade em junho

Box da Produtividade: estatísticas negativas

Empreendedorismo, Negócios e Startups: Marketplaces, SAF’s, Logística e muito mais..

Nesta edição:

Artigo do mês	2
Pílulas da Política	3
Global Economic Outlook	3
Radar da Conjuntura	4
Box da Produtividade	4
Empreendedorismo, Negócios & Startups	5

A COMPLEXIDADE ABSURDA DO CÁLCULO DA POUPANÇA

O critério de cálculo do rendimento da poupança provavelmente se constitui no critério mais complexo e distorcido entre todos os existentes no mercado financeiro do nosso país, e que provavelmente se agravará com as mudanças aprovadas pelo Conselho Monetário Nacional que entrarão em vigor no próximo dia 1 de julho.

Como todos sabem, o rendimento da poupança é constituído por duas parcelas distintas: uma de correção representada pela TR (Taxa Referencial) e outra de juros de 0,5% ao mês. O grande mistério para se obter o rendimento da poupança reside no cálculo da TR. Ela depende da TBF (taxa básica financeira), que, por sua vez, depende da Taxa Selic, sendo ambas, mais a TR, calculadas e publicadas diariamente pelo Banco Central do Brasil. Para obtenção da TR, segundo regra atualmente em vigor, o Conselho Monetário Nacional estabeleceu dois critérios distintos, como segue:

a) Para Selic maior que 8,5% ao ano.

Nestes casos, o CMN definiu uma tabela contendo 8 faixas de variação da TBF, sendo a primeira para uma TBF superior a 16% ao ano; a partir daí, as demais faixas são formadas por TBFs decrescentes, sendo a última de 9,5% ou menos. E para cada uma dessas faixas foram definidos os parâmetros **a** e **b**, fundamentais para obtenção dos valores da TR, os quais, devido à complexidade dos cálculos envolvidos não vamos demonstrar neste trabalho.

b) Para Selic menor ou igual a 8,5% ao ano

Com esta hipótese, a regra sofre uma mudança radical: o rendimento da poupança passa a ser equivalente a 70% da Selic a anual e a TR passa a ser zero.

A fim de um melhor entendimento vamos apresentar exemplos reais para as duas hipóteses, sendo bem recente para a primeira.

Hipótese 1: Operação realizada para Selic superior a 8,5%.

- Data da operação: 20/06/2024; valor do depósito de R\$ 1.000,00 e TR de 0,0956% ao mês (já informada pelo Banco Central).

- Valor da correção: $0,0956\% \times 1.000,00 = R\$ 0,96$

- Valor dos juros: $0,5\% \times (1.000,00 + 0,96) = R\$ 5,00$

- Saldo da poupança = $1.000,00 + 0,96 + 5,00 = 1.005,96$

Observação: o valor dos juros é sempre calculado aplicando-se a taxa de 0,5% sobre saldo corrigido pela TR.

Hipótese 2: Para Selic igual ou inferior a 8,5%

Nesta hipótese o rendimento anual corresponde a 70% da Selic de 8,5%, ou seja: $70\% \times 8,5\% = 5,95\%$; essa taxa anual equivale a 0,4828% ao mês; então, para um depósito de R\$ 1.000,00, o rendimento mensal é de R\$ 4,83 e o saldo da poupança de R\$ 1.004,83.

Mais uma observação importante: para Selic maior que 8,5% o valor mensal do rendimento da poupança é calculado e publicado diariamente pelo Banco Central do Brasil; e como as TRs são diferentes para cada dia do mês, os rendimentos da poupança também são diferentes para cada dia do mês. Já no caso da Selic igual ou inferior a 8,5%, o rendimento da poupança é o mesmo para todos os dias do mês.

Devido à complexidade comprovada, entendo que as regras de cálculo da poupança devem ser reformuladas. Proponho algumas mudanças como segue:

1 - Simplificar e racionalizar a tabela existente para o cálculo da TR em função do tamanho da Selic;

2 - Eliminar o cálculo diário do rendimento da poupança e da TR, passando a ser mensais; as diferenças entre as 28 taxas diárias de rendimento para o mês de referência são desprezíveis;

3 - Remunerar os depósitos feitos em todos os dias do mês, incluindo os dias 29, 30 e 31; hoje, o depósito efetuado no dia 29 de um mês de 31 dias, só vai ser remunerado a partir do primeiro dia do mês seguinte, ou seja, a aplicação perde 3 dias de rendimento!

Para finalizar:

Se você ficou em dúvida sobre a complexidade do cálculo do rendimento da poupança aqui relatado, leia a Resolução 4624 de 18/01/2018, emitida pelo CMN e publicada do Banco Central, a qual definiu as regras atuais para o cálculo da poupança.

A seguir, leia também a Res. 5124 de 28/03/2024 que entra em vigor no dia 1 de julho do corrente.

Coragem!

Para tentar entender você vai precisar de muita concentração e paciência!

Prof. José Dutra Vieira Sobrinho

Economista, Consultor Financeiro, Educador, Palestrante e Perito.

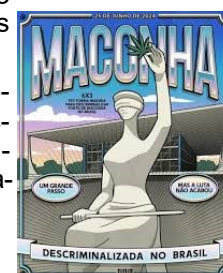
De 'atrações' do Gilmarpalooza à PEC das Drogas



- Em visita ao Papa Francisco, o ministro Fernando Haddad pediu o apoio do sumo pontífice para a proposta de taxaçoão dos super-ricos. Revoltados, alguns colegas de ministério o acusam de “fogo amigo” e colocaram mais “óleo em sua fritura”...
- No ápice das críticas do Presidente Lula ao presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, a Autoridade Monetária publicou em suas redes sociais um *meme* sobre o filme “*Divertida-Mente 2*”, recém lançado nos cinemas, mencionando “*uma nova emoção*”: “**a vontade de gastar sem poder**”. Seria uma ‘cutucada’ ao Governo?



- O Fórum do Instituto de Direito Público (IDP) em Lisboa, mais conhecido como “Gilmarpalooza”, teve como atrações de ministros do STF, o presidente da Câmara do Deputados Arthur Lira, 5 ministros de Estado, 2 do Tribunal de Contas da União, mas deixou de fora estrelas do showbusiness, como Pablo Vittar, Ana Castela, Glória Groove, Jão, entre outros e as ‘pulseirinhas’ não foram exigidas para não serem confundidas com as ‘tornozeleiras’.



- O STF e o Congresso entram em disputa por causa de drogas. Da PEC das drogas, bem entendido. A proposta da PEC que será analisada pela comissão especial da Câmara dos Deputados criminalizando o porte e a posse de drogas em qualquer quantidade irá “bater de frente” com a decisão do STF de descriminalizar o uso da maconha.

Global Economic Outlook (GEO)

- ◇ Os ataques dos rebeldes Houthi, que fecharam o Canal de Suez desde o final de 2023, continuam perturbando a navegação comercial no Mar Vermelho à medida que prolongam os tempos de viagem, desviam os navios do horário e encalham contentores marítimos.
- ◇ Ascensão da extrema direita na EUROPA fragmenta ainda mais a relação do bloco com a CHINA.
- ◇ Sem corte de juro sincronizado, câmbio é a bola da vez. BCE lidera flexibilização monetária no mundo desenvolvido, enquanto o FED (EUA) deve manter juro que fortalece dólar contra moedas e alimenta desequilíbrios.
- ◇ A crise imobiliária na CHINA continua preocupando. Dados de maio, indicam queda de preços médios dos imóveis pelo 11º mês consecutivo.
- ◇ A sempre instável democracia sul-americana tomou um susto no último dia 26 de junho, quando tropas do exército da BOLÍVIA cercaram o Palácio Presidencial, exigindo mudanças no governo do Presidente Luis Arce, que resistiu pedindo respeito à democracia e contando com o apoio internacional. Por enquanto, a tentativa de golpe militar foi afastado.
- ◇ A FRANÇA vem enfrentando um período conturbado política e economicamente. Com a desaceleração do “motor” europeu, a ALEMANHA, a Europa como um todo entra numa trajetória preocupante de estagnação. Com um déficit público que supera o seu PIB e ameaçada por ultrapassar os limites de endividamento impostos pela União Européia, o atual presidente francês, Emanuel Macron tem pela frente uma delicada convivência com a possível frente de extrema direita que deverá fazer a maioria nas eleições legislativas.

Radar da Conjuntura: alta volatilidade em junho

A economia brasileira encerrou o 1º Semestre do ano com grande volatilidade na formação das expectativas, com o Real registrando uma desvalorização de 15% frente ao dólar (R\$5,5884 no fechamento), o Índice Ibovespa (B3) amargando perdas sucessivas, a frustração com o desmanche precoce do arcabouço fiscal, o descontentamento do Presidente Lula com a política monetária capitaneada por Roberto Campos Neto no Banco Central, a força global do dólar sustentada pela pujança da economia americana e ainda os custos da tragédia humana e ambiental no Rio Grande do Sul.

Para quem gosta de emoção, não há do que reclamar.

A seguir apenas algumas 'pinceladas' do que junho nos proporcionou:

- ◇ Boletim FOCUS/Banco Central: expectativas maiores para Inflação (3,98%) e PIB (2,09%) neste ano.
- ◇ Planos de saúde individuais terão reajuste de até 6,91%, bem acima da inflação.
- ◇ STF decide que saldo do FGTS deve ser corrigido IPCA. Segundo a Corte, não haverá pagamentos retroativos; resultado do julgamento atende à proposta apresentada pela AGU após negociação com as Centrais Sindicais.
- ◇ Banco Central mantém taxa Selic em 10,50% ao ano, em decisão unânime do Copom. Com a decisão, o Brasil assume o 2º lugar em juro real mais alto, atrás apenas da Rússia.
- ◇ A ata do Copom que manteve a Selic em 10,5% sinaliza que teremos juros altos por mais tempo: incertezas com a política fiscal (o arcabouço do Governo está "desmoronando") e com o cenário dos juros americanos.
- ◇ Dados do boletim trimestral de consumo de eletricidade revelam que o consumo aumentou 7,3% no 1ºT 2024 contra 1ºT 2023. A classe de consumo residencial foi a de maior aumento com 12,3%
- ◇ O Conselho Monetário Nacional (CMN) confirmou a alteração da metodologia de acompanhamento da meta de inflação para o critério de "inflação contínua" que analisa mês-a-mês, com base nos 12 últimos meses. E manteve a meta de 3% para 2025 e 2026
- ◇ O CAGED anuncia a criação de 131.811 vagas com carteira assinada em maio. O salário médio de admissão ficou em R\$2.132,64 (abril R\$2.135,94).

Box da Produtividade

Algumas estatísticas que dificultam a melhoria da produtividade no Brasil.

- ◇ Espera nos portos brasileiros sobe de 9 para 20 horas entre 2019 e 2023.
- ◇ De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de três a cada quatro (76,9%) trabalhadores brasileiros não chegaram a completar o ensino superior.
- ◇ Incêndios florestais no 1º semestre geram maiores emissões de CO₂ em 20 anos.

Empreendedorismo, Negócios e Startups

◇ Acordo Magalu-Aliexpress: as duas companhias fazem acordo e irão vender itens umas das outras em seus marketplaces. Ações da Magalu disparam com a parceria.

◇ Cresce o número de Startups no nicho de utilidades para o mercado de veículos elétricos; desde eletropostos, aplicativos e infraestrutura de apoio.

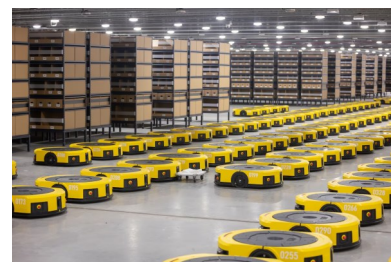
◇ O mercado de carbono também tem atraído o interesse de Startups em projetos de medição e de compensação com soluções para reduzir as emissões de gases. O segmento das “fazendas de carbono” também segue estimulado pela parceria da startup brasileira MOMBAK com a gigante americana MICROSOFT.

◇ Com capacidade para movimentar 2,5 mil prateleiras de produtos, os 100 robôs que a MERCADO LIVRE usa em sua operação tem proporcionado uma redução de 20% no tempo de separação de mercadorias compradas em seu marketplace.

◇ Ainda sobre operações logísticas: aumenta a necessidade de maior eficiência do comércio físico/presencial (mas também do eletrônico), face à complexidade na cadeia de suprimentos global e diante das novas tecnologias baseadas em IA.

◇ Cresce no Brasil, a adesão de clubes de futebol à Lei da Sociedade Anônima de Futebol, as SAF's. Um novo modelo de gestão que propõe aos clubes receberem investimentos mediante a modernização da gestão, focando no melhor resultado financeiro, diminuindo as dívidas e trabalhando a imagem mercadológica de maneira profissional. Tudo para criar valor e favorecer um desempenho em campo com alta performance.

◇ A crise climática global já mostra os sinais nefastos que o ritmo e o modelo de desenvolvimento econômico adotado há mais de um século, vem causando nas forças da natureza com destruição e a deterioração de ecossistemas e biomas. A corrida dos países para adotar o mais rápido possível, uma “*transição energética*” para fontes sustentáveis, vem lançando um desafio no que diz respeito à exploração e à utilização dos chamados minerais críticos e de terras raras que estão na base das modernas tecnologias de energia limpa. As reservas dos principais minerais tais como o lítio, cobalto, cobre, manganês, entre outros se encontram com maior disponibilidade no continente asiático, principalmente na CHINA, mas a América do Sul em especial o CHILE, a BOLÍVIA e o BRASIL também passam a ser atores importantes neste cenário, em razão de suas importantes reservas destes elementos. O cobiçado Lítio, elemento fundamental para as baterias para carros elétricos, tem cerca de 2% de suas reservas mundiais no BRASIL.



Créditos:

- * Boletim Neofeed. <https://neofeed.com.br>
- * Jornal Valor Econômico
- * Jornal O Estado de São Paulo
- * Revista Conjuntura Econômica

Portfólio de Serviços

A BR INDEX ECONOMIA & NEGÓCIOS é uma consultoria em serviços e estudos econômicos, que assessoria e desenvolve soluções customizadas com tecnologias, processos e custos sob medida para o tamanho e objetivos de seu negócio.

Para cumprir esta missão com excelência, a BR INDEX trabalha com profissionais associados em diversas áreas, devido à *multidisciplinaridade* dos problemas e eventos econômicos e à *diversidade* de suas causas e efeitos, a rede de colaboração mútua é composta por profissionais nos campos da Administração, Contabilidade, Direito, Educação, Engenharias, Marketing e Tecnologias.

Um pouco de nossa Expertise:

- ⇒ Análise de Conjuntura Econômica e Política: elaboração de cenários e séries históricas.
- ⇒ Auditoria Financeira (empresas, condomínios e entidades civis).
- ⇒ Elaboração e Análise de Projetos de Investimento.
- ⇒ Gestão Econômica Financeira para Startup's (pré-Seed, Seed e Early Stage)
- ⇒ Perícia judicial, extra-judicial e assistência técnica em matérias econômico-financeiras.
- ⇒ Planejamento Orçamentário: Startup's, MEI's, EPP's, Projetos.
- ⇒ Plano de Negócio: métricas de desempenho, estudo de mercados, dimensionamento, Valuation.

Economistas responsáveis:

JOÃO RICARDO NISHIURA - Corecon/SP nº 19.581

Email: joaonishiura@gmail.com

Pós graduado em Economia de Empresas, Controladoria e Finanças Empresariais.

Especialização em Indicadores Conjunturais

Pesquisador na área de Competitividade & Produtividade

BEN HUR MARQUES RACHID - Corecon/SP nº 33.345

Email: benhurrachid@uol.com.br

Pós graduado em Perícia .

Perito Procuradoria Geral do Estado de São Paulo

Especialização no mercado securitário

Recuperação Judicial e Penhoras

Notas importantes:

- ◆ Este Boletim não se constitui em um Relatório de Análise para os fins da Resolução CVM 20/2021.
- ◆ As informações tratadas no âmbito deste Boletim foram consideradas oportunas para a data de distribuição do mesmo e as fontes públicas consultadas são consideradas fidedignas.
- ◆ Não é pretensão do Bula Econômica oferecer uma avaliação abrangente dos mercados ou de seus desdobramentos.